

Educação e Tecnologia: a formação docente inicial para utilização das TIC no curso de pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Albano de Goes Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia Baiano (IFbaiano)

albano.souza@bonfim.ifbaiano.edu.br

ABSTRACT

The present work aims to demonstrate the final results of research on the appropriation of Information Technology and Communication (ICT) in the process of teacher training fifty-nine graduates of the Faculty of Education at the State University of Feira de Santana (UEFS). This study is linked to the project entitled "Development of an environment multimedia using virtual reality technologies for use in basic education", developed at the Department of Technology (DTEC), whose goal is to develop a computational environment for the teachers to take ownership of new methodologies, supported by information technologies. In this sense, this research is justified on the need to conduct a survey on the current conditions of initial teacher training for the use of ICT in the educational process, since these future teachers can use to environmental multimedia concerned in their educational practices. The information obtained will enable the development of a computational solution appropriate to the characteristics of future teachers of first and second cycle of basic education in Feira de Santana, since the technicians responsible computing environment developed from these features, thus avoiding the distance of the proposal with reality teaching.

KEYWORDS: Education, Technology, Teacher Education.

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade demonstrar os resultados finais da pesquisa sobre a apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de formação docente de cinquenta e nove graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Esse estudo está vinculado ao projeto intitulado "Desenvolvimento de um ambiente multimidiático utilizando tecnologias de realidade virtual para utilização na a educação básica", desenvolvido no Departamento de Tecnologia (DTEC), cujo objetivo é desenvolver um ambiente computacional para que o docente aproprie-se de novas metodologias, apoiadas em tecnologias informativas. Neste sentido, esta pesquisa justifica-se na necessidade da realização de levantamento sobre as atuais condições da formação docente inicial para utilização da TIC no processo educativo, uma vez que, esses futuros docentes poderão utilizar-se do ambiente multimidiático em questão em suas práticas educativas. As informações obtidas possibilitarão o desenvolvimento de uma solução computacional apropriada às características dos futuros docentes do primeiro e segundo ciclo da educação básica do município de Feira de Santana, uma vez que, os técnicos responsáveis desenvolveram o ambiente

computacional a partir dessas características, assim, evitando o distanciamento da proposta com realidade docente.

PALAVRAS-CHAVES: Educação; Tecnologia; Formação Docente;

INTRODUÇÃO

No final do século XX inúmeros acontecimentos modificaram a dinâmica social. Ocorreu uma revolução baseada na informação e na comunicação, os Estados se tornaram globais e dependentes entre si, o capitalismo oriundo da revolução industrial se reestruturou, tornando-se flexível, levando as empresas a se descentralizarem e se organizarem em redes, onde a individualização e diversificação do trabalho foi um fator marcante, as mulheres inseriram-se nesse contexto até então dominado pelos homens e a economia passou a ser global, com criação de novos mercados/blocos financeiros (União Europeia, MERCOSUL, Tigres Asiáticos, BRIC, entre outros), contudo, essa sociedade passou a ser contraditória, porque ao mesmo tempo, que criou mercados econômicos fortalecidos, promoveu vazios econômicos, como pode ser visto em alguns países africanos.

As Tecnologias da Informação e Comunicação na educação não são elementos novos, há tempos, a sociedade elabora instrumentos para auxiliarem o processo educativo e alguns deles perpassam as barreiras temporais, como, a lousa, o giz, o livro e a própria escrita, contudo, atualmente, as denominadas tecnologias digitais adentram os espaços educativos e direcionam a postura do professor perante o contexto da educação na sociedade pós-industrial.

A inserção das tecnologias na formação docente inicial é discutida no espaço acadêmico na contemporaneidade. Inúmeros pesquisadores como [1] [2] [3] [4] estudam e dissertam sobre a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na capacitação do profissional da educação e como consequência dessa ação, a utilização dessas tecnologias em suas práticas educativas na educação básica.

Contudo, presenciamos em algumas universidades, o distanciamento dessas tecnologias da sociedade "tecnologizada" e das políticas públicas de formação dos futuros professores. Entre os problemas que propiciam esse fenômeno estão as matrizes curriculares das licenciaturas desatualizadas, docentes universitários que não estão aptos para trabalhar a questão das TIC na formação de professores, bem como uma infraestrutura que não permite ao professor incorporar metodologias mais atualizadas a sua prática educativa, pois os equipamentos encontram-se em péssimo estado de conservação ou simplesmente

com as configurações inadequadas/ultrapassadas para determinadas atividades.

Há experiências que demonstram [1] [5] [6] que é possível educar para as TIC sem necessariamente utilizar-se de equipamentos de última geração ou metodologias inovadoras/complexas, entre essas propostas podemos destacar o uso do Webquest, da TV em conjunto com Vídeo, do Rádio, tecnologias essas, às vezes não vistas pelo docente como contemporâneas.

Nesse sentido, tomando como base a ideia de que formação docente inicial é momento em que o docente necessita tomar contato com as TIC, o presente *paper* tem por finalidade demonstrar os resultados finais da pesquisa de iniciação científica sobre a apropriação das TIC no processo de formação docente de cinquenta e nove graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Tal pesquisa está vinculada ao projeto de pesquisa, financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), intitulado “Desenvolvimento de um ambiente multimidiático utilizando tecnologias de realidade virtual para utilização na educação básica”, cujo objetivo foi desenvolver um ambiente computacional para que o docente aproprie-se de novas metodologias, apoiadas em tecnologias informativas baseadas em software livre. Os resultados discutidos nesse *paper* compreendem a análise da segunda etapa do projeto de pesquisa, ou seja, investigar a apropriação das TIC na formação docente inicial dos licenciandos em Pedagogia da UEFS.

As informações obtidas possibilitaram o desenvolvimento de uma solução computacional apropriada às características dos futuros docentes do primeiro e segundo ciclo da educação básica do município de Feira de Santana, uma vez que, os técnicos responsáveis desenvolverão o ambiente computacional a partir dessas características, assim, evitando o distanciamento da proposta com realidade docente.

Para além do conceito de tecnologia construído pós-revolução industrial e determinante nas práticas de produção nas mais diferentes fases de desenvolvimento do Capital, as TIC podem ser entendidas como:

“um conhecimento aplicado, ou seja, saber um fazer, o que leva a considerá-la como a ciência da técnica, juntando-se a mesma, ao conhecimento científico, ao saber, com a ação prática da técnica e ao fazer. Dessa forma, a técnica é restrita ao fazer não reflexivo, enquanto que a atividade tecnológica se concretiza na atuação guiada pelos conhecimentos científicos” [7]

Sobre esse conceito, Miège [8] traz uma análise interessante, ao afirmar que:

[...] Tics não se limitam à sua inscrição nas ferramentas em aparelhos ou dispositivos [...], elas emanam e participam de um meio quase inteiramente mercantil e até industrializado, o que impende que as pensemos somente do ponto de vista do consumo e mesmo dos usos que elas engendram, elas permitem cumprir funções múltiplas [...] e engajar ações da ordem da comunicação interindividual e mesmo ‘social’ da informação qualificada de ‘grande público’, da informação documental, das atividades ludo-educativas, da produção cultural.

É evidente a importância dessas tecnologias na contemporaneidade, pois, elas deixam de ser meros objetos e

tornam-se elementos de difusão do saber, assim, mais uma vez reafirmando sua importância no processo educativo e tornando-se essencial na discussão sobre formação docente na contemporaneidade.

Nóvoa [9] traz uma contribuição importante a essa questão ao afirmar que:

Ao longo de sua história, a formação de professores tem oscilado entre modelos acadêmicos, centrados na instituição e em conhecimentos “fundamentais”, e modelos práticos, centrados nas escolas e em métodos “aplicados”. É preciso ultrapassar a essa dicotomia, que não tem hoje qualquer pertinência, adotando modelos profissionais, baseados em soluções de parternariado entre as instituições de ensino superior e as escolas, com um reforço dos espaços de tutoria e de alternância.

Nessa ótica, os cursos de formação de professores necessitam romper com as barreiras, tanto conteudistas, como exageradamente práticas e sim propor uma ótica onde a construção do ser professor ocorre dentro das necessidades sociais atuais, a partir da cooperação entre aqueles que discutem a educação (a universidade), com aqueles que fazem parte da ação educativa (os professores).

Outro ponto importante na discussão sobre a formação de professores são os saberes docentes necessários para essa educação tecnologicizada do século XXI. Para Freire [10] é necessário ao professor uma série de saberes em sua prática educativa, tais como: a criticidade, a consciência de que a docência não é transferência de conhecimento, a ideia de do aluno como ser inacabado, e principalmente que a curiosidade do ato educativo.

O saber que trata das questões tecnológicas na formação docente pode ser relacionado à capacidade do professor aceitar o novo como uma condição natural da prática e dos processos de aprendizagens, onde “é próprio pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa do velho não é apenas o cronológico” [10].

Por fim, é nesse contexto que o processo formativo, seja ele inicial ou continuado para utilização das TIC, torna-se necessário para a construção da relação teórica/prática. Entretanto, é importante internalizar a ideia de que nesse processo não há conclusão, uma vez que, ele é contínuo, e constantemente novas tecnologias são e serão incorporadas ao contexto educativo, propiciando a docência, a característica de atualização constante. Assim, a inquietação que embasará os escritos, desse e de outros estudos, é se ao concluírem processo formação docente inicial, os graduandos das licenciaturas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), estarão aptos a utilizarem as TIC em suas práticas educativas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É evidente que a educação é um dos pilares de sustentação das sociedades organizadas, ela desempenha o papel de desenvolver no sujeito a capacidade do convívio social, a partir da leitura críticas das normas estabelecidas pelo grupo social. Existem basicamente dois tipos de educação, aquela considerada formal e não-formal.

[...] a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na

família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados: e a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas[11].

Contudo, apesar dessa diferenciação, conseguimos visualizar a unicidade da função da educação, em ambas modalidades, que seria convergir para:

[...] a formação dos traços de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática [12].

Conforme o passar dos séculos os processos educativos para a formação do ser social sofrem mudanças, a partir da incorporação das características do momento histórico-filosófico da sociedade vigente. Percebemos isso, na contemporaneidade, ao elegermos as tecnologias produzidas pelo desenvolvimento tecnológico como elementos importantes para a educação, uma vez que, se a demanda social exige um sujeito “*tecnologizado*”.

Nessa conjuntura, as denominadas TIC adentram, também à educação, pois, a informação/comunicação fazem parte do processo socioeducativo, formal e informal, permitindo aos professores e alunos compartilharem, criarem e adquirirem novos saberes dentro e fora do espaço escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada caracterizou-se como qualitativa [13], a partir da utilização do estudo de caso, como método de abordagem, ou seja, “*uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos*” [14].

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário, composto por quarenta e uma questões, divididas em dois blocos, o primeiro com caráter socioeconômico e o segundo pedagógico. A seleção dos sujeitos da pesquisa ocorreu a partir da necessidade de conhecimento das etapas do processo de formação docente. Deste modo, foram selecionados graduandos do primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto semestres do curso de Pedagogia da UEFS. Inicialmente, optou-se por utilizar, também, alunos dos semestres finais, sétimo e oitavo, contudo, os mesmos se encontravam em fase de elaboração de monografia, o que dificultou a visita em sala de aula para aplicação dos questionários, por este motivo, os mesmos foram incluídos nos critérios de exclusão de sujeitos da pesquisa [15]. Após, a seleção do universo a ser pesquisado, iniciamos a regularização da pesquisa junto ao Comitê de Ética e Pesquisa da UEFS (CEP-UEFS), para que o mesmo autoriza-se a aplicação do instrumento de pesquisa, atendendo assim, a Resolução N° 196.6 do Conselho Nacional de Saúde [16].

A aplicação do questionário ocorreu em duas etapas, uma realizada nas duas semanas finais de junho de 2012 e a outra, nas duas semanas finais de julho de 2012, o que gerou um total de cinquenta e nove questionários respondidos. Os critérios de inclusão dos sujeitos foram os seguintes: Graduandos do curso de Pedagogia da UEFS, regularmente matriculados no Colegiado do curso e que estivessem de acordo com as particularidades do

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Já, como critério de exclusão utilizou-se: alunos do sétimo e oitavo semestre, alunos que estivessem ausentes no dia da aplicação do questionário e alunos que alegassem não estarem aptos para responderem os questionários por motivos diversos.

Após a coleta dos dados utilizou-se como instrumento de tabulação dos mesmos, a ferramenta online “Formulários Google (Forms Google Docs)”, pois, ao final do processo de tratamento dos dados, são gerados gráficos que facilitaram a interpretação e por consequência uma análise apropriada dos resultados obtidos, tomando como base, referenciais teóricos para análise de dados em pesquisa em educação.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A aplicação do questionário aos graduandos justificou-se na necessidade da realização de levantamento sobre as atuais condições da formação docente para utilização da TIC no processo educativo, uma vez que, esses futuros docentes irão utilizar o ambiente multimidiático que será desenvolvido no DTEC, a partir do apoio financeiro da FAPESB.

Do número total de alunos matriculados na graduação em Pedagogia, apenas cinquenta e nove alunos responderam o questionário proposto. Assim, os resultados obtidos possibilitaram definir um perfil do graduando pesquisado, deste modo, do universo de análise, 97% eram do sexo feminino, contra 3% do sexo masculino, podemos atribuir essa discrepância, ao fato de que a docência nas séries iniciais, ainda é vista pela sociedade como uma profissão “feminizada”, acarretando o distanciamento de homens das salas de aulas do Ensino Fundamental I (EF I), isso porque, como nos demonstra Ferraz [17], “[...] *quando pensamos na docência, os olhos e fala de nosso pensamento se inclinam a associá-la à imagem feminina, sobretudo quando o alvo é o exercício dessa profissão em salas de aula [...]*” do primeiro e segundo ciclo do EF I.

Ao analisar as faixas etárias do corpo discente constatou-se que 69% tinham idade entre 21 e 25 anos, 17% idade entre 26 e 35 anos e 14% idade superior a 36 anos, esses dados demonstram que há uma procura dos jovens pela carreira docente, contudo é fato que ainda no país “os salários e condições de trabalho precárias não estimulam a inserção de mais jovens na docência” [18]. Ao analisar o estado civil, verificou-se que 77% dos entrevistados eram solteiros (a), 17% casados (a), 2% separados (a) /divorciados, 2% viúvo e 2% não responderam questão, uma hipótese levantada sobre esses dados, é a de que, a procura de estabilidade financeira, a que muitos atribuem à conclusão do ensino superior, está sobressaindo-se a ideia de relacionamento formal (casamento). Com relação à renda familiar examinou-se que, 59% recebem entre um e três salários mínimos, 22% entre três e seis salários mínimos, 10% maior que seis 7% menor que um salário mínimo e 2% não responderam a questão.

Hoje, não conseguimos pensar em computadores sem associarmos-los a Rede Mundial de Computadores (Internet), neste sentido, fez-se necessário levantar quais locais são mais utilizados pelos graduandos para uso dessa rede global, assim, 71% afirmaram ter acesso a Internet em casa, 17% utilizam locais de acesso coletivo (Lanhouses e Centros Digitais de Cidadania (CDCs)), 5% acessam do trabalho, 3% acessam de outros locais, 2% não têm acesso e outros 2% não responderam a questão. A difusão da Internet possibilita que cada vez mais, as pessoas

tenham acesso à rede mundial dos computadores e a diminuição na mensalidade de planos de banda larga insere cada vez mais usuários na rede, o que propicia um aumento na frequência de utilização da rede, neste sentido, 68% utilizam a Internet diariamente, 31% Semanalmente, 1% nunca utilizarem. A importância da análise desses dados está na ótica de que “a internet potencializa as possibilidades pedagógicas de acesso às informações e a comunicação da escola com todo o mundo. Por meio da ‘rede das redes’, a escola pode integrar-se ao universo digital para concretizar diferentes objetivos educacionais” [19]. ou seja, um docente “conectado” oportunizar a sua prática educativa novas ideias que podem auxiliar no processo de aprendizagem do aluno, uma vez que, os mesmos são considerados pertencentes a esse mundo virtual.

Com relação aos conhecimentos sobre Informática, 76% responderam que sabem o que é um sistema operacional e 24% responderam que não, o que pode ter relação com os 64% informaram que já fizeram curso de capacitação em informática e 36% responderam que não. 76% responderam que o seu nível de conhecimento em informática é básico e 24% responderam que é intermediário. Dentro da política de inclusão digital, a partir a da utilização de softwares livres, 69% não sabem o que é um software e 31% sabem, 69% disseram que não utilizaram o software livre e 25% responderam que sim e 5% não responderam a questão. 92% não desenvolvem ou desenvolveram atividade com este software e 8% disseram que sim.

Com relação à temática TIC propriamente dita, 56% responderam que não sabem o que são essas tecnologias, 42% responderam que sabem e 2% não responderam a questão. O que permite afirmar que:

O desenvolvimento de uma cultura informática é essencial na reestruturação da gestão da educação, na reformulação dos programas pedagógicos, na flexibilização das estruturas de ensino na interdisciplinaridade dos conteúdos, no relacionamento dessas instituições com outras esferas sociais e com a comunidade de forma geral [...] [19].

Ao aprofundar a discussão na tentativa de identificar os fatores que determinaram esse baixo envolvimento das TIC nas práticas educativas desses graduandos, chegou-se aos seguintes resultados, 86% afirmaram não participar de eventos sobre TIC e 14% responderam que já participaram. No tocante iniciação científica, 93% não participaram ou participam de projetos (pesquisa e extensão) sobre TIC, 5% responderam que participam e 2% não responderam a questão.

Contudo, apesar desses números, 44% responderam que graduação possui disciplinas que discutem/analisa a inserção das TIC, 39% não souberam informar, 15% informaram que a graduação não possui e 2% não responderam a questão. Com relação à disciplina que trabalham as TIC, 51% não souberam informar se a disciplina supre as necessidades dos alunos sobre TIC, 41% responderam que não, 7% responderam que sim e 2% não responderam a questão. Ou seja, apesar dos alunos saberem que existe a disciplina na graduação o seu envolvimento com a temática é mínima, nesse sentido, nos faz questionar se essas disciplinas suprem as necessidades dos alunos, ou se, alunos realmente não estão interessados em se aprofundar na temática.

Do universo pesquisado, 61% responderam que é insuficiente seu nível de preparação para TIC, 19% classificaram como bom 17% regular e 3% não responderam a questão. 59%

disseram que precisar estudar mais sobre a temática, 41% não compreende o que venha a ser TIC. 34% creditaram que a universidade não possibilitou contato com as TIC, 7% participaram de cursos que possibilitaram contatos as TIC, outros 7% atribuíram que a universidade possibilitou contatos coma a TIC e 2% não responderam a questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver conclusões, a partir de uma realidade encontrada é sempre tarefa árdua e cuidadosa, e que exige do pesquisador criticidade e um olhar cuidadoso sobre a realidade e os contextos analisados. Assim, os resultados deste estudo demonstram que na UEFS esta realidade formativa não é muito diferente. A análise dos discursos dos sujeitos colaboradores pesquisados subsidia nossa reflexão sobre a efetividade das propostas pedagógicas, para os futuros docentes quando estes são solicitados a exercer sua prática educativa nos diferentes contextos educacionais de uma sociedade envolvida pelas Tecnologias de informação e comunicação. Os colaboradores argumentam que as disciplinas não propiciam o fator primordial para a realização do trabalho docente que é capacidade de observar, analisar e refletir sobre o processo educativo e sua relação com as teorias propostas na universidade.

É evidente que o processo de inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que ocorre nas licenciaturas da UEFS não é suficiente para suprir as necessidades que a educação, baseada em redes, hipertextos, colaboração, interatividade, exige do futuro docente, da escola e dos processos de formação, com destaque para as propostas curriculares das licenciaturas da universidade. Não consegue atender o aluno, que passa a ser responsável por buscar, analisar e internalizar as diferentes informações encontradas nos mais diferentes meios de comunicação. Essas Tecnologias e suas mídias devem estar presentes em todo processo de construção do “ser professor”.

As legislações estatais para inserção das TIC reafirmam que as tecnologias estão presentes nos segmentos sociais contemporâneos, deste modo, e a escola necessita avaliar essa condição, uma vez que, ela é o ambiente do diálogo e de formação do ser social. Ela necessita ir de encontro às discussões e processos ocorridos “fora muro” escolar e um dos pontos de partida pode ser a internalização, pelos responsáveis pelo processo educativo, de quais as necessidades do aluno do século XXI, que é dinâmico e tem suas relações baseadas em redes sociais.

Por fim, a análise realizada em relação às ementas das licenciaturas permitiu observar que, apesar de existirem políticas públicas, legislações e diretrizes que tratam sobre as TIC na formação docente, não existe um lugar para essas tecnologias nos currículos formativos da UEFS e quando existe, este seu papel é minimizado, tecnicista e com uma visão de ferramentas pedagógicas que não atende a complexidade da temática. Com base nas falas dos colaboradores desta pesquisa, entende-se que este processo continua preparando docentes desinteressados e despreparados para compreender e utilizar as tecnologias em suas práticas educativas.

O futuro professor tem o contato inicial com as tecnologias informativas educacionais durante o processo de graduação, assim, a estruturação de propostas de ensino (novas

metodologias, a discussão e a reestruturação dos conteúdos programáticos atuais), que auxiliam o aluno na utilização dessas ferramentas na prática educativa é o ponto de mudança. Contudo, é plausível afirmar que as tecnologias não são a solução para os males educativos e sim uma nova ótica para a alteração do modelo atual de ensino, que alguns estudiosos afirmam ser embasadas nas práticas educativas do século XIX.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1].ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- [2].VALENTE, Jose Armando. A construção das "escolas de amanhã". Pátio. **Revista Pedagógica (Porto Alegre)**, v. 10, n. 40, p. 59-62, 2006.
- [3].PRETTO, Nelson. O desafio de educar na era digital: educações. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 24, p. 95-118, 2011.
- [4].BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola Aprendente**: para além da Sociedade da Informação. 1. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.
- [5].PORTO, Tania Maria Esperon **As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas**. *Revista Brasileira de Educação*, v.11, n°31, jan/abr. 2006.
- [6].MARINHO, Simão Pedro. **Novas tecnologias e velhos currículos: já é hora de sincronizar**. *Revista e-curriculum*, ISSN 1809-3876, São Paulo, V.2, n.3 dezembro de 2006. Disponível em : www.pucsp.br/ecurriculum. Acesso em 07 de set. de 2013.
- [7].CABERO, Julio. **Tecnología Educativa**: diseño y utilización de medios en la enseñanza. Barcelona: Paidós Papeles de Comunicación, 2001.
- [8].MIÈGE, Bernard. **A sociedade tecida pela comunicação**: técnicas da informação e comunicação entre inovação e enraizamento social. Tradução Florence Trazet. São Paulo: Paulus, 2009.
- [9].NÓVOA, Antônio (org). **Profissão Professor**. 2º edição. Porto Codex, Portugal: Porto Editora, 1999. Coleção Ciências da Educação.
- [10].FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- [11].GOHN, Maria da Glória. **Educação não Formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas** in. Ensaio, avaliação, políticas públicas e Educação Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2013
- [12].LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição
- [13].ANDRÉ, Marli; LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- [14].YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- [15].MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2006.
- [16].CEP. **Resolução 196. 96 do Conselho Nacional de Saúde**. 2006. Disponível em:< http://www.xxxx.br/cep/res_196_96.pdf>. Acesso em: 05 de ago. de 2013.
- [17].FERRAZ, R. C. **Gênero, Masculinidade e Docência**: visões dos alunos de pedagogia. In: seminário internacional fazendo gênero 7 - gênero e preconceitos, 2006, Santa Catarina. Anais do seminário internacional fazendo gênero 7 - gênero e preconceitos, 2006. Disponível em: <www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/R/Raimundo_Cassiano_Ferraz_23.pdf>. Acesso em 17 de ago. 2013
- [18].RODRIGUEZ, M. V. **Algumas considerações sobre a carreira docente em América Latina**. In: XXIV Simpósio Brasileiro - III Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação - Direitos Humanos e Cidadania desafios para as políticas públicas e a gestão democrática da educação. Vitória: ANPAE/UFES, 2009. P. 1-15.
- [19].KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.